

HORTO EDUCATIVO: RESGATE E CULTIVO DE PLANTAS MEDICINAIS

Patrícia Rochefeler Agostinho¹; Elton Guslinski Rezende²; Rogério de Moura Xavier³; Sáuria Lúcia Rocha de Castro⁴; Rogério Ferreira da Silva⁵

^{1,2,3} Estudante do Curso de Tecnologia em Agroecologia da UEMS, Unidade Universitária de Glória de Dourados; E-mail: patyrochefeler@hotmail.com; elton.guslinski@hotmail.com; moura.xavier@hotmail.com. Bolsistas PIBEX
^{4,5} Professores do Curso de Tecnologia em Agroecologia da UEMS, Unidade Universitária de Glória de Dourados; E-mail: sauria@uems.br; rogerio@uems.com. Orientador ⁵.

Área Temática da Extensão: Meio Ambiente

Resumo

O projeto tem como objetivo implantar uma coleção de plantas medicinais e hortaliças não convencionais, com princípios agroecológicos, visando a valorização do saber e da cultura local, permitindo que a comunidade tenha acesso às informações mais sistematizadas e que possa contribuir com a conservação da biodiversidade. A pesquisa está sendo implantada na Unidade de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável, campus experimental da UEMS – Glória de Dourados e está dividida em duas etapas: levantamento de informações e coleta de germoplasmas de plantas utilizadas como medicinais. Na primeira fase foi aplicado um questionário semi-estruturado sobre o uso destas plantas pela população. Os resultados demonstram que grande número de espécies de plantas medicinais são empregadas com finalidades terapêuticas pela população, sendo que o chá é a forma de uso mais utilizada e folhas constituem a parte da planta mais usadas para na preparação. Contudo o trabalho esta em andamento e a segunda fase será implantada em breve.

Palavras-chave: Saber Popular. Biodiversidade. Agroecologia.

Introdução

O uso de plantas medicinais e hortaliças não convencionais tem sido praticado desde tempos antigos, entretanto, com a desagregação dos sistemas de vida tradicionais, aliado a devastação do ambiente e a intrusão de novos elementos culturais, têm levado a perda acelerada destes materiais, e conseqüentemente ao esquecimento destas plantas pela população (AMOROZO; GÉLY, 1988). O que se percebe é que parte de todo o conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais vem sendo paulatinamente perdido, visto que as novas gerações não se interessam por este assunto, ou não foram despertadas.

O conhecimento adquirido pelas comunidades rurais durante muitos séculos se constitui em um importante fator sócio-econômico, sendo repassado de geração em geração (SILVA et al., 2010). Para a maior parte dessas comunidades, a utilização de plantas representa a única opção para o controle, alívio ou cura de doenças, em razão do alto custo dos medicamentos sintéticos e restrito acesso aos programas de saúde.

Na região de Glória de Dourados, o conhecimento sobre as plantas é transmitido entre gerações, o que tem garantido a continuidade desta prática. Além das espécies nativas, das “invasoras” e das espécies de sucessão, ocorre a introdução de espécies exóticas de uso medicinal, as quais são cultivadas em áreas próximas às casas, contribuindo na indicação da possibilidade de cultivo na região. Sem contar também a forma de exploração das plantas que pode ser usado como subsídios nas estratégias de manejo e exploração sustentáveis.

A coleção destas plantas representará uma rica base para os estudos e a pesquisa na instituição, garantindo um local de conservação de variabilidade genética de inúmeras espécies, além do resgate do saber popular, acesso à comunidade informações mais sistematizadas, prestação de serviços públicos aos interessados no cultivo destas plantas, conservação da biodiversidade, utilização racional dos recursos naturais e consciência agroecológica da população local. Assim, o projeto tem como objetivo implantar uma coleção de plantas medicinais e hortaliças não convencionais, com princípios agroecológicos, visando a valorização do saber e da cultura local, permitindo que a comunidade tenha acesso às informações mais sistematizadas e possa contribuir com a conservação da biodiversidade.

Material e Métodos

O projeto está sendo desenvolvido na Unidade de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (PAIS), campus experimental da UEMS, dividido em duas etapas: levantamento de informações e coleta de germoplasmas de plantas utilizadas como medicinais.

Inicialmente foi realizado um levantamento dos dados com a aplicação de um questionário semi-estruturado contendo: questões quanto à faixa etária do entrevistado, listagem de plantas medicinais conhecidas/ou de uso, para quais enfermidades são utilizadas, manuseio e preparação e espécies medicinais que são cultivadas nas residências.

A área dos canteiros está sendo preparada, inicialmente com plantio de feijão-de-porco (*Canavalia eusiformis*), leguminosa usada para adubação verde. Essa espécie é mais utilizada como adubo verde pela sua capacidade de simbiose com bactérias fixadoras do N₂ atmosférico, rusticidade, elevada produção de matéria seca, sistema radicular profundo e ramificado, capaz de extrair nutrientes das camadas mais profundas do solo, e pelo efeito alelopático e supressivo sobre as plantas invasoras. Em seguida, os canteiros serão preparados e separados de acordo com hábito de crescimento e o ciclo vegetativo de cada espécie, a fim de evitar a competitividade entre as espécies. As espécies de plantas medicinais serão coletadas em propriedades rurais circunvizinhas, buscando a maior diversidade de espécies possíveis. Serão coletados materiais

propagativos de várias formas, tais como: estacas, sementes, bulbos, rizomas, estolhos e touceiras.

Resultados

Foram entrevistadas dez famílias, dos quais apenas as mulheres se propuseram a responder ao questionário. Já os homens se recusaram a participarem do questionário, alegando falta de conhecimento do conteúdo do mesmo. As mulheres entrevistadas tinham entre 21 a 74 anos, casadas e com filhos, com diferentes ocupações: estudantes, donas de lar, agente de saúde, atendente na Igreja Católica, funcionária pública, enfermeira, cozinheira industrial e agricultora. A escolaridade foi variada, sendo que 10% relataram ter o ensino fundamental incompleto, 70% com ensino fundamental completo e 20% com ensino superior completo.

Foto – Visão parcial da cultura de feijão-de-porco na área onde serão multiplicadas as plantas medicinais e entrevista com família, Glória de Dourados, MS, 2012.



Nas entrevistas foram coletadas informações sobre 21 espécies de plantas medicinais com indicações terapêuticas (Tabela 1), as espécies mais citadas foram: hortelã-comum (*Mentha piperita* L.), capim-cidreira (*Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf.), boldo-de-jardim (*Plectranthus barbatus* Andrews), erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), guaco (*Mikania gomerata* S.) e limão (*Citrus limonium* Risso).

Tabela 1. Plantas citadas e de uso como remédio na região de Glória de Dourados, MS. 2012.

Nome vulgar	Nome científico	Família
Abacate	<i>Persea americana</i> C. Bauh	Lauraceae
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Labiataeae
Alho	<i>Allium sativum</i> L.	Liliaceae
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae
Babosa	<i>Aloe Vera</i> (L.) Burm. F.	Liliaceae
Boldo de jardim	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Labiadas

Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	Lauraceae
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Asteraceae
Confrei	<i>Symphytum officinale</i> L.	Boraginaceae
Cravo	<i>Trichocline macrocephala</i> Less	Asteraceae
Capim Cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Poaceae (Gramineae)
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae
Erva Doce (Anis)	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Umbelíferaceae
Laranja Azeda	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutáceae
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Asteraceae
Hortelã folha míuda	<i>Mentha piperita</i> L.	Labiatae
Macela	<i>Achyrocline satureoides</i> DC.	Asteraceae
Limão	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm. F.	Rutaceae
Sabugeiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Caprifoliáceas
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Nyman	Apiaceae
Transagem	<i>Plantago spp.</i>	Plantaginaceae

Os indivíduos entrevistados mencionaram que aprenderam a utilizar plantas medicinais com seus ascendentes, onde 60% com a mãe; 20% com a avó, 7% com padre da comunidade (incentivador junto a Pastoral da Saúde), 7% com o Projeto Movimento das Mulheres Camponesas MS e 6% com a bisavó. Dos entrevistados, cerca de 90% repassam seus conhecimentos e 10% não repassam por falta de segurança sobre o conhecimento dos usos das plantas medicinais.

Com relação ao uso de plantas medicinais, foram citadas para: gripes (21%), seguido do uso para tratamento de ansiedades, febres, dores estomacais, diarreias, dores de barriga (Tabela 2). Quanto à parte vegetal utilizada nas preparações, observou-se uma maior utilização das folhas (77%), seguido de raízes (15%) e galhos (8%). É interessante observar que as folhas, além de geralmente concentrarem grande parte dos princípios ativos das plantas, podem ser coletadas sem causar grandes danos às mesmas, garantindo sua preservação. As folhas por serem as partes mais utilizadas para os medicamentos refletem nos resultados obtidos, uma vez que 83% utilizam essas ervas para chás e 17% em cachaça (garrafadas). Dos entrevistados, 90% disseram nunca passar mal com a utilização de plantas medicinais. A maioria citou que cultiva as espécies medicinais em canteiro caseiro. Há uma cultura de troca de plantas entre os vizinhos e familiares.

Tabela 2. Indicação terapêutica citadas com fins medicinais pelos indivíduos entrevistados, Glória de Dourados, MS.

Indicações Terapêuticas	%
Gripe	21
Calmanete	11
Diarréia	7
Dor Estomacal	7
Dor de Barriga	7
Febre	7
Infeção	7
Feridas	4
Infeção Urinária	4
Má digestão	4
Pressão Baixa	4
Reumatismo	4
Rins	4
Tosse	4
Vermes	4
Vômito	4

Conclusão

Através dos resultados obtidos observou-se que grande número de espécies de plantas medicinais são empregadas com finalidades terapêuticas. Quanto ao modo de preparo, o chá ainda é a forma de uso mais utilizada. Sendo que, a maioria utiliza folhas para a preparação de chá. Apesar do trabalho ainda estar em andamento, observa-se que alguns objetivos já estão sendo atingidos, principalmente no tocante à inserção do acadêmico na comunidade local, gerando trocas de diferentes conhecimentos.

Referências

AMOROZO, M.C.M.; GELY, A. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. Barcarena, PA, Brasil. **Boletim Museu Paraense Emílio Goeldi, Série Botânica**, n. 4, v. 1, p. 47-131, 1998.

SILVA, J.S.; CARVALHO, J.N.F.; TEIXEIRA, W.S.; FRANCO, I.O.; RIBEIRO, D.D. Importância do uso de plantas medicinais em comunidades rurais no sudoeste de Goiás. **Cadernos de Agroecologia**, v.5, N.1, 2010.